

México bate recorde de prazo para bônus latino com papel de 30 anos

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O México bateu o recorde de prazo para um bônus latino em tempos modernos, com a conclusão do bônus Yankee — equivalente a um Eurobônus no mercado interno dos EUA — de US\$ 250 milhões por trinta anos, colocado privadamente pela Goldman Sachs para a Petróleos Mexicanos (Pemex) junto a investidores norte-americanos. Com essa emissão o México soma 56, para captações totais de US\$ 7,44 bilhões em 1993, passando ligeiramente o Brasil.

“Essa operação é um marco, e mostra o tipo de financiamento de longo prazo que se torna disponível para as empresas quando os governos conseguem fazer o ajuste de suas economias”, disse ontem a este jornal Carlos Guimarães, o presidente do LTCB Latin America, a subsidiária latina do Long Term Credit Bank do Japão.

O papel da Pemex vence a 1ª de dezembro de 2023, e tem um cupom semestral

de 8,625%. Seu preço de lançamento foi de 99,875% do valor de face, a um prêmio quase inacreditável de 220 pontos-base (centésimos de ponto) sobre a Letra do Tesouro dos EUA de longo prazo.

ARGENTINA

A Argentina já bateu decididamente seu recorde de captações no Euromercado, só com os US\$ 4,348 milhões que somou ontem com sua emissão número 41 em 1993, o papel de US\$ 50 milhões por cinco anos do Banco Roberts, liderado pelo Samuel Montagu. O recorde argentino anterior foi de US\$ 3 bilhões em 1992. O volume de captações em 1993 é quase o triplo do que obteve no ano passado, US\$ 1,41 bilhão.

Mas o recorde argentino não vai parar aí. De acordo com o Bloomberg Business News, há mais oito papéis da Argentina que podem sair ainda em 1993, somando mais US\$ 1,13 bilhão. Surpreendentemente, só mais um será de banco comercial, o papel de US\$ 50 milhões por três anos do Banco del Sur, com manda-

to dado à Bear Stearns & Co.

Dos outros papéis argentinos, um é a emissão global de US\$ 500 milhões, considerada por Salomon Brothers e Merrill Lynch em nome da República. Os outros seis são de setores como gás (quatro), petróleo e eletricidade: US\$ 60 milhões para a Central Puerito; US\$ 50 milhões por cinco anos para a Tibsa, via Banque Indosuez; US\$ 130 milhões por cinco anos para Gas Argentino via Chemical Bank, Banque Indosuez e Samuel Montagu; US\$ 100 milhões para a sociedad Commercial del Plata, via Banque Paribas; US\$ 90 milhões para a Distribuidora de Pampeana e Distribuidora del Sur, via JP Morgan; e US\$ 150 milhões para a Transportadora de Gas del Sur, via Lehman Brothers.

BANCO ROBERTS

O Banco Roberts pagou ontem 330 pontos-base sobre a Letra do Tesouro dos EUA de cinco anos. Para captar os mesmos US\$ 50 milhões por três anos em setembro de 1992, em ope-

ração também liderada pelo Samuel Montagu, o banco argentino tivera que pagar 450 pontos-base. Um ponto interessante da emissão é que o Samuel Montagu colocou a maior parte dela na Ásia, seguindo-se às colocações nos EUA, através de fundos com contas no exterior, vindo a Europa em terceiro lugar.

O papel foi emitido com cupom de 8,375%, a 99,719% do valor de face, que dá um retorno semestral de 8,445%, em denominações de US\$ 10 mil e US\$ 100 mil. Será listado na Bolsa de Valores de Luxemburgo, e o Banco Roberts pagou comissões de 1,125% ao sindicato, que incluiu como colíderes o próprio banco argentino, Deutsche Sudamerikanische Bank, Prudential Securities e Swiss Bank Corporation; e como co-administradores, Bear Stearns & Co., BHF Bank, Berliner Handels and Frankfurterbank, Chemical Bank, Crédit Suisse First Boston, Banco Hispano-Americano, Lehman Brothers e Oppenheimer.